

P 631

Interesses espanhóis

Repatriação de crianças espanholas
refugiadas no México desde a guerra
civil em Espanha

Proc. 15 (14)

Proc. 15 (14) Repatriação de crianças espanholas refugiadas no México desde a guerra civil em Espanha



26 de Maio de 1942

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Proc. 15

Excelência:

Nº 44

Protecção dos interesses espanhóis.

Repatriação de crianças espanholas refugiadas no México desde a guerra civil em Espanha.

Com referência ao telegrama de V. Ex^a nº 33, de 19 do corrente, e em aditamento aos que sob os n.ºs 36, 37 e 39 expedi para essa Secretaria de Estado em 23, 24 e nesta data, respectivamente, tenho a honra de informar o seguinte:

2. A 16 do mês em curso recebi do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Senhor Serrano Suñer, o seguinte telegrama que reproduzo:

"28 - Urgente - Ruego Vuescencia hacer saber casa consignataria vapor Nyassa que este Gobierno deposito Banco Espiritu Santu Lisboa precio pasaje de 140 niños españoles para ser repatriados dicho buque fondeado actualmente Veracruz evitando que por dificultad transmision pueda perderse mencionado embarque para regreso España. Agradecido salúdole atentamente - Serrano Suñer Ministro Asuntos Exteriores".

3. Embora o Nyassa só entrasse em Vera Cruz a 22 do corrente, logo após a recepção deste telegrama puz-me em contacto com o agente local da Companhia Nacional de Navegação, que imediatamente aceitou aquela forma de pagamento das 140 passagens requeridas.

4. No dia imediato, a 17 portanto, este mesmo agente comunicava-me ter recebido daquela Companhia telegrama idêntico ao que eu recebera, anunciando-lhe ter sido depositado em Lisboa o preço daquelas passagens.

5. Estava, assim, resolvida a parte da questão que até então me tinha sido cometida. Restava apenas que as 140 crianças a embarcar dessem sinal de si, pois ainda ninguém havia aparecido a tratar desse embarque.

6. Logo que a 16 recebi o telegrama do Senhor Serrano Suñer, afigurando-se-me que o embarque não seria dificultado pelo pagamento das passagens, mas antes talvez o fosse por parte das autoridades mexicanas, puz-me também imediatamente em contacto com o representante officioso do Estado Espanhol que xerce funções nesta cidade, para que me desse informações quanto à repatriação das crianças, sobretudo se o Governo mexicano a ela se opunha.

7. Aquele representante informou-me desde logo que, de facto, o Governo mexicano se opunha à repatriação, mas que o assunto ia ser submetido à consideração do Presidente da República, esperando-se resolução favorável, do que me preveniria.

8. Como nessa altura tivesse que tratar junto do

Oficial Maior da Secretaria das Relações Exteriores do caso do reembarque de passageiros do "S. Tomé", e sabendo que o assunto da repatriação das crianças espanholas também lhe estava entregue, na audiência que com ele tive a 17 do corrente, abordei levemente e com cuidado a questão, uma vez que apenas me fora solicitada intervenção quanto às passagens.

9. O que ouvi daquele Oficial Maior foi concludente: o Governo mexicano opunha-se francamente à repatriação das crianças, já pelo conflito político interno a que podia dar lugar, efectuando-se, já porque se mantinham ainda os motivos pelos quais a essas crianças tinha sido dado o abrigo do México, ou fossem os perigos da guerra e a miséria que, infelizmente, continuava assolando Espanha. Desta maneira, em sua opinião, o Governo mexicano não consentiria, por agora, na repatriação.

10. Assim, aguardei que me informassem da resolução do Presidente da República.

11. A 22 do corrente chegou o "Nyassa" a Vera Cruz e só a 23 é que o representante officioso do Estado Espanhol me informou da resolução do Presidente da República, que, como já tinha suposto depois de ouvir o Oficial Maior da Secretaria das Relações Exteriores, se pronunciara pelo não consentimento da repatriação.

12. Por tal motivo dirigi nesse mesmo dia a V. Ex^a o meu telegrama nº 36, em que rogava a V. Ex^a o favor de informar o Governo espanhol de que embora a minha intervenção quanto às passagens tivesse sido profícua, no entanto, o Governo mexicano não consentia, por agora, na repatriação das crianças.

13. A 24 do corrente, domingo, recebi o telegrama de V. Ex^a nº 33, requerendo a minha urgente intervenção no sentido de aplanar quaisquer dificuldades que pudessem surgir para o embarque.

14. A-pesar de previamente conhecer a solução que o Governo mexicano já dera ao assunto, no entanto, no dia seguinte, ainda diligenciei junto da Secretaria das Relações Exteriores poder obter o embarque, conforme os desejos de V. Ex^a.

15. O Oficial Maior daquela Secretaria, com quem de novo me avistei, ainda me prometeu fazer o possível para que esse embarque viesse a realizar-se em outro dos nossos navios, já que para o "Nyassa" não havia tempo material de nada se poder fazer, mesmo que partisse no dia 26, conforme já se sabia.

16. A 26 à tarde, tive nova conferência com aquele Oficial Maior. Lamentando que o Governo mexicano não pudesse satisfazer a pretensão que eu lhe havia formulado, deu-me a conhecer o officio que sobre a repatriação das crianças espanholas a Secretaria das Relações Exteriores tinha dirigido à Cruz Vermelha mexicana, como entidade que tramitara tal repatriação.

17. Remetendo a V. Ex^a a cópia que desse officio me foi fornecida, e em que se diz das razões porque o Governo mexicano não consente na repatriação, devo acrescentar, para terminar, que o Oficial Maior da Secretaria das Relações Exteriores

ores deu-me a conhecer, igualmente, que nem mesmo por um dos próximos navios portugueses que escalassem em Vera Cruz as crianças espanholas poderiam ser repatriadas, enquanto se mantivesse o actual estado da guerra na Europa e, ainda, enquanto se mantivesses as actuais circunstâncias internas de Espanha, de falta de viveres para alimentar a sua população.

18. Foi em face desta última informação que dirigi a V. Ex^a o meu telegrama nº 39, em que, informando resumidamente o que precede, prometia informes detalhados por officio, do que me desempenho.

A Bem da Nação

José dos Santos Silva Taveira
Cônsul, Encarregado de Negócios

Secretaria de Relaciones Exteriores - Oficialia
Mayor

3325

Relacionado con la devolución de los niños espa-
ñoles refugiados en México.

México, D.F. mayo 22 de 1942

Sr. Lic. D. Alejandro Quijano,
Presidente de la Asociación
Mexicana de la Cruz Roja.
C i u d a d .

No.

Me es grato referirme a su atento escrito del 11 de mayo, en el que, al tratar nuevamente el asunto de los niños españoles refugiados en México, se sirve usted exponer el deseo de que se aproveche el próximo viaje que hará de México a Portugal el trasatlántico lusitano "Nyassa", para el envío de aquellos menores cuya devolución fué solicitada por los padres y tutores, por conducto del Delegado de la Cruz Roja Internacional en Barcelona.

En debida respuesta me es honroso manifestar a usted que llevado tan delicado como importante asunto, a la consideración del C. Presidente de la República, el propio Mandatario tuvo a bien ratificar el acuerdo adoptado hace tiempo, ante instancia similar, en el sentido de que el Gobierno Mexicano no estima que el presente sea el momento más oportuno para hacer una devolución en masa, como usted se sirve solicitarlo, de los niños de que se trata.

No se ocultará a su muy ilustrada comprensión que en el tiempo en que se presentaron las solicitudes de que se sirve usted hacer mérito, era muy otra la situación del tráfico marítimo y especialmente la de España, en materia de alimentos, sin que ofrezca perspectivas de alivio, sino más bien de empeoramiento a consecuencia de la guerra.

En esas condiciones, nuestro país incurriría en grave inconsecuencia al devolver a los niños que acogió en su seno, precisamente para librarlos de la guerra y de sus horrores, entre los que se cuenta la miseria. Deben reconocerlo así los mismos padres de los menores, puesto que no obstante que han transcurrido dos años y medio desde que se elevaron sus solicitudes, y a pesar de la angustia que ha de producirles tan prolongada separación de sus hijos, no han hecho ni conjunta ni aisladamente -salvo no más de tres o cuatro casos de esta naturaleza de que haya tenido noticias esta Secretaría-, ningunas nuevas gestiones, y sí, en cambio, se han recibido muchas en sentido contrario, es decir, pidiendo que no sean mandados a sus parientes.

Tales circunstancias obligan al Gobierno de México a seguir aplazando toda devolución en grupo, en tanto la situación imperante constituya un peligro para los menores que se pretende reintegrar a sus hogares.

Protesto a usted las seguridades de mi atenta consideración.

SUFRAGIO EFECTIVO/ NO REELECCION

EL SECRETARIO

Ezequiel Padilla



TELEGRAMA RECEBIDO

Lisboa, 19 de Maio de 1942

No.

Encarregado Negócios Portugal

México

33 - Rogo a V. Ex^a intervir urgentemente sentido aplanar quaisquer dificuldades possam surgir para embarque Vera Cruz vapor Nyassa de cento e quarenta crianças espanholas devem ser repatriadas. Vapor Nyassa partirá próximo dia 25 de Maio. O preço das passagens num valor de cerca de quinhentos contos está depositado nos Bancos Espirito Santo e Comercial de Lisboa. Queira V. Ex^a informar andamento assunto

Ministro